

RECREAÇÃO E BRINCADEIRAS NA INFÂNCIA: EXCELENTE MEIO PARA APRIMORAR A COORDENAÇÃO MOTORA.

RICARLA AVANZINI RAMPAZZI;
MARIO ROBERTO GUARIZI;
RONALDO RIBEIRO DE SOUSA

Faculdade de Ciência e Tecnologia – UNESP Presidente Prudente - SP.

Departamento de Educação Física

Apoio: FUNDUNESP - Fundação para o Desenvolvimento da UNESP

Introdução

No entendimento de Siauly (2005), em grande parte das sociedades contemporâneas, a infância é marcada pelo brincar, que faz parte de práticas culturais típicas. Afirma, ainda, que a brincadeira e a recreação fazem com que a criança vivencie o lúdico, além de, descobrir-se a si mesma, apreender a realidade, tornando-se capaz de desenvolver seu potencial criativo.

“A brincadeira é uma atividade que a criança começa desde seu nascimento no âmbito familiar” (KISHIMOTO, 2002, p. 139) e continua com seus pares.

Entende-se que inicialmente, a recreação e as brincadeiras na infância não têm objetivo educativo ou de aprendizagem pré-definido. Sabe-se que a maioria dos autores afirma que tanto a recreação como as brincadeiras infantis são desenvolvidas pelas crianças, especialmente para seu prazer e diversão, mas também, permite a ela interagir com pais, adultos e coetâneos, bem como, explorar o meio ambiente.

Percebe-se que com o avanço da tecnologia as brincadeiras tradicionais, aquelas que já fizeram parte de muitas gerações, foram deixadas de lado, o tempo que antes era destinado para brincar na rua de amarelinha, pega-pega, esconde-esconde, mãe da rua, foi substituído pelo vídeo game e pelos jogos de computador, e devido ao cotidiano e atribuições profissionais e de trabalho dos pais, os mesmos acabaram esquecendo-se da importância do brincar e da recreação na vida dos seus filhos.

Nota-se que pela correria dos pais para os afazeres profissionais, os mesmos não se dão conta que seus filhos necessitam das brincadeiras tradicionais para melhorar sensivelmente o condicionamento físico.

Outra importância considerável com relação às brincadeiras e a recreação infantil é a intervenção do profissional de Educação Física (professores) durante as aulas de Educação Física, além, das escolinhas de formação desportiva e clube de serviços. Opina-se que é um momento raro na vida das crianças contemporâneas, porque é nesse momento que as crianças praticam atividades físicas pedagogicamente orientadas.

Acredita-se que é neste momento que o professor de Educação Física deve despertar o gosto pela atividade física nas crianças, fazendo com que no futuro se torne um indivíduo fisicamente ativo.

Matthiesen (2011) salienta que quando a criança realiza brincadeiras ela amplia seu acervo motor e trabalha suas capacidades físicas, como velocidade, resistência e agilidade.

Pactua-se com Matthiesen (2011), e, além disso, afirma-se que quando as crianças realizam a diversidade do movimento, adquirindo experiência motora através das brincadeiras, especialmente as que envolvem a corrida, os deslocamentos rápidos, as paradas e as saídas rápidas, as crianças estão contribuindo para o aumento do consumo de oxigênio, favorecendo, desse modo, a frequência cardíaca, respiratória, e o condicionamento físico.

Para a especialista em recreação Matthiesen (2011), se faz necessário lembrar o quanto as brincadeiras são importantes para o desenvolvimento social da criança, pois elas trabalham a criatividade, a espontaneidade, a sociabilidade, que são fundamentais para sua formação.

A palavra recreação vem do latim recreare e significa "criar novamente" no sentido positivo, ascendente e dinâmico (FERREIRA 2003).

Para Mian (2003), recreação significa satisfação e alegria naquilo que faz. Retrata uma atividade que é livre e espontânea e na qual o interesse se mantém por si só, sem nenhuma coação interna ou externa de forma obrigatória ou opressora, afora e prazer.

Fritzen (1995), o ato de brincar não pode ser visto como uma perda de tempo, pois para a criança brincar é a coisa mais séria do mundo, é tão necessária ao seu desenvolvimento quanto o alimento e o descanso. É o meio que a criança tem de travar conhecimento com o mundo e adaptar-se ao que rodeia

Desse modo, o ato de brincar tem ainda, efeitos positivos para o processo de aprendizagem e contribuição para o desenvolvimento da coordenação motora, estimulando o desenvolvimento das habilidades básicas como andar, correr, saltar e equilibrar-se.

Diante deste contexto faculta-nos perceber que as brincadeiras orientadas através da recreação são importantíssimas para o desenvolvimento da criança beneficiando-as na parte motora.

Desenvolvimento

Devido ao avanço da tecnologia, especialmente a informática e os games, as crianças contemporâneas não conhecem o “mundo das brincadeiras”, isso acaba limitando a criança, pois a mesma não experimenta as brincadeiras da infância e o resultado é o não desenvolvimento dos padrões motores adequados, isso, para que seja um adulto fisicamente ativo.

Percebe-se que há alguns anos as crianças era mais ativa fisicamente, isso, devido à enormidade de jogos e brincadeiras que eram melhores exploradas na infância, além, dos espaços que havia para as brincadeiras serem mais tranquilos que os de hoje. As crianças utilizavam as praças e as ruas para brincar, o que não acontece atualmente.

Nesse sentido, a intervenção dos profissionais de educação física se torna fundamental, seja na escola durante as aulas de educação física ou nas escolinhas de formação desportiva, pois neste momento a criança terá acesso ao mundo das brincadeiras e com a ajuda do professor, podendo despertar o interesse pela prática de atividades físicas, capacitando-a, desse modo, em se tornar um indivíduo fisicamente ativo, tendo como resultado um melhor condicionamento físico.

As crianças que incluem as brincadeiras tradicionais no seu dia - a - dia, ampliam o seu acervo motor, pois desenvolvem de uma forma geral as suas capacidades e habilidades físicas. Uma criança ao apresentar bom desenvolvimento motor, ela sente facilidade para se interagir, desta forma, não irá se refugiar do meio no qual não domina, pois ela tem autoconfiança e acredita no seu potencial. Já uma criança que apresenta dificuldades motoras, se refugia do meio na qual não domina, pois sente vergonha de errar.

Para melhor compreensão deste assunto se faz necessário esclarecer o que é autoconceito, auto estima e autoconfiança.

No entendimento de Gallahue e Ozmun (2005) os sucessos e os fracassos da infância podem parecer remotos e sem significados para nós, no presente, mas foram eventos importantes que influenciaram o que e quem somos. O sentimento que as crianças têm de si próprias é fortemente determinadas pelas experiências que elas têm com brincadeiras, tanto bem sucedidas como as fracassadas.

Para Gallahue e Ozmun (2005) as crianças são ativas, energéticas e gastam bastante tempo em brincadeiras e na exploração ativa de um mundo continuamente em expansão. O assim chamado “mundo das brincadeiras infantis” ocupa boa parte do cotidiano das crianças e é de importância capital, pois é um meio básico pelo qual as crianças aprendem mais sobre si mesmas, seus corpos e seu potencial para o movimento.

O autoconceito é geralmente considerado como a percepção que o indivíduo tem de suas características, atributos e limitações, e de modo pelo qual suas características são similares ou diferentes das de outras pessoas. O autoconceito pode ser definido como o

indivíduo se vê, sem imitar julgamento pessoal ou comparar-se a outros (GALLAHUE; OZMUN 2005).

Santrok (2001) apud Gallahue e Ozmun (2005 p.329) afirma que “a auto estima é a dimensão avaliadora do eu. Em outras palavras, refere-se aos julgamentos qualitativos e sentimentos vinculados as descrições que o indivíduo atribui a si. Enquanto o autoconceito é, simplesmente a percepção de si próprio, a auto-estima é o valor que o indivíduo atribui as essas concepções”.

A autoconfiança denota a crença do indivíduo em sua habilidade de desempenho da tarefa mental, física ou emocional. É a habilidade prevista do indivíduo de dominar desafios particulares e superar obstáculos ou dificuldades (GALLAHUE; OZMUN 2005).

É importante ressaltar que a autoconfiança pode não estar relacionada á auto-estima em algumas situações. A criança, por exemplo, pode não ter um nível suficiente de autoconfiança para tentar certo movimento de ginástica, porém pode possuir alto nível de auto-estima.

Na concepção de Harter (1983) e Weiss (1987) apud Gallahue e Ozmun (2005, p.335) a prática de atividades físicas pode aumentar ou limitar o desenvolvimento do autoconceito em crianças, visto que é ponto central na vida delas. Tanto meninos como meninas valorizam muito a competência em atividades físicas, e este é um fator essencial à auto-estima global.

De acordo com Tuddenham (1951) apud Gallahue e Ozmun (2005, p.336) vários estudiosos enfatizam que há vínculo entre a auto-aceitação positiva do grupo de companheiros e a habilidade nos jogos em equipe, especialmente para meninos. A habilidade atlética é um objeto supremo para muitos meninos, qualificado pela coordenação motora, força, tamanho e pela maturidade física.

Na concepção de Gallahue e Ozmun (2005) o nível de habilidade é freqüentemente controlado por fatores fora da influência da criança. Fatores como estatura física, condições relacionadas à saúde, experiência e qualidade de ensino tornam impossível para muitas crianças, equiparar-se aos valores de seus companheiros. Como resultado elas se sentem inferiores, rejeitadas, e desenvolvem imagem própria deficiente. Os pátios das escolas, ginásios e ambientes de recreação oferecem excelente oportunidade para o desenvolvimento positivo do autoconceito. A competência percebida da criança e sua competência real nos domínios físicos, cognitivo e afetivo são importantes facilitadores no desenvolvimento de um autoconceito positivo.

Entende-se que os pais e professores, principalmente o de Educação Física, devem incentivar a criança desde os primeiros anos de vida a praticar e participar de atividades físicas (especialmente os jogos e atividades recreativas), motivo pelo qual, isso, se torna um dos melhores investimentos que se pode fazer para promoção da saúde de futuros adultos, pois, os benefícios são muitos, inclusive o desenvolvimento social, emocional, corporal e mental, sem contar o organizacional.

Gallahue e Ozmun (2005) relatam que: o autoconceito deficiente está refletido nos sentimentos do tipo “*eu não consigo*”, “*eu estou sempre errado*” ou “*eu não tenho valor*”. Os autores descrevem, ainda, que as crianças insatisfeitas com o mundo ao seu redor têm pouca probabilidade de ficar em lugares que desconhecem. Desse modo, a criança que se vê desvalorizada por causa de repetidos fracassos, em geral, recai na estratégia do fracasso deliberado, que serve de aparato auto protetor. As crianças que se consideram fracassos nem mesmo vão ser tentadas a experimentar novas tarefas.

No entendimento de Gallahue e Ozmun (2005) as crianças que apresentam autoconceito deficiente são afetadas de modo negativo pelo que acham que os outros pensam dela. As crianças, bem como os adultos, tendem a viver de acordo com as expectativas dos outros, ou pelo menos de acordo com o que pensam ser essas expectativas. Os professores têm muita importância na formação das atitudes básicas das crianças em relação a elas mesmas. Há criança, quando sente que não terá um bom desempenho, pode negar ou reduzir sua habilidade real, que pode ser mediana, acima da media ou ate superior. Em contrapartida,

a criança com uma visão orientada para o êxito envolve-se em projetos ou assume novos desafios, com expectativa total de realização.

Taylor (1980) afirma que:

Um dos melhores e mais fáceis caminhos para um autoconceito fortalecido é a brincadeira, pois esta oferece oportunidades de auxílio à criança em todas as áreas de desenvolvimento. A importância dessa atividade pode ser demonstrada no modo pela qual ela [criança] percebe a si mesma, seu corpo, suas habilidades e suas relações com outras pessoas. (p.133).

Para Gallahue e Ozmun (2005) educadores e pais precisam determinar como usar as atividades motoras das crianças para encorajar na formação de autoconceitos estáveis e positivos. Salientam, ainda, que as experiências motoras apropriadas do ponto de vista do desenvolvimento, que sejam desafiadoras e corretamente seqüenciadas, são muito benéficas para as crianças, e, os educadores e os pais, devem auxiliar a criança a alcançar uma boa auto-imagem, encorajando-a a estabelecer expectativas razoáveis de si mesma e definindo claramente nossas próprias intenções.

No entendimento de Gallahue e Ozmun (2005), as crianças não devem ser tratadas como adultos em miniaturas, elas estão em pleno e tem interesses e aptidões diferentes dos adultos. É com freqüência que caímos na armadilha de tentar criar atletas em miniaturas a partir de 6 a 7 anos, sem primeiro desenvolver certas habilidades motoras fundamentais. Os pais e treinadores devem tomar cuidados para não cobrar as vitórias das crianças e sim se concentrar no desenvolvimento saudável das mesmas.

Percebe-se que a Educação Física não desenvolve somente o movimento humano, mas, há ainda, o desenvolvimento cognitivo, onde crianças podem se aproveitar deste quesito para utilizá-los em benefício do aproveitamento escolar.

Freire (1992) relata que na educação pelo movimento, o movimento é um instrumento facilitador da aprendizagem de conteúdos ligados ao aspecto cognitivo. O movimento torna-se então, um meio de aquisição e desenvolvimento de objetivos educacionais de ensino, como psicomotricidade, cognição e afetividade, por exemplo.

Portanto, pactuando com o entendimento de (LE BOULCH, 1987), acredita-se que o objetivo central da educação pelo movimento é contribuir ao desenvolvimento psicomotor da criança, de quem depende ao mesmo tempo a evolução de sua personalidade e o sucesso escolar.

Conclusões e recomendações

Compreende-se que a Educação Física através de um dos seus conteúdos que é a recreação (jogos e brincadeiras) na educação infantil contribui ou pode contribuir no processo de aprendizagem em todos os níveis escolares, especialmente entre os estudantes do 1º ao 5º ano. Esta contribuição se dá no sentido de preparar os estudantes para receber atividades relacionadas com a iniciação dos desportos coletivos.

Sabe-se que através dos jogos e brincadeiras pode-se desenvolver a agilidade, a coordenação, a resistência (de acordo com a idade) e a aptidão força. Pois a Educação Física pode ser considerada como a ciência do movimento humano, que, através de atividades específicas auxiliam no desenvolvimento integral do indivíduo, renovando-os e transformando-os em pessoas fisicamente ativas.

A educação física não esta somente relacionada à parte física do individuo, a mesma trabalhada de forma correta, proporciona um desenvolvimento cognitivo, afetivo e social.

A educação física em geral pode proporcionar vários benefícios à criança, mas é importante ressaltar que estes benefícios são decorrentes de todo um processo de formação. Caso este processo seja falho em algum momento a criança será prejudicada, pelo fato de não desenvolver suas habilidades no período considerado ideal.

Portanto os professores devem estar atentos aos tipos de atividades que as crianças irão realizar isso de acordo com as habilidades que já foram desenvolvidas, para que as mesmas não se refugiem deste meio pelo fato de não dominar as atividades propostas. E cabe ainda ao profissional de educação física estar proporcionando a esta criança o desenvolvimento de suas habilidades e capacidades.

Referências

- FERREIRA, V. **Educação Física, Recreação, Jogos e Desportos**. Rio de Janeiro. Sprint. 2003.
- FREIRE, João Batista. *Educação de corpo inteiro: Teoria e prática da educação física*. 3ª edição. São Paulo: Scipione, 1992.
- FRIETZEN, S, J. **Dinâmicas de recreação e jogos**. Ed. Petrópolis. 1995.
- GALLAHUE, D; OZMUN, J. **Compreendendo o desenvolvimento motor, bêbes, crianças, adolescentes e adultos**. Terceira Edição. Ed Phorte, 2005.
- KISHIMOTO, T. M. (2002). **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira-Thomson Learning.
- LE BOULCH, J. **A educação psicomotora: psicocinética na idade escolar**. WOLF, Jeni.[trad.]. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.
- MATTHIESEN, Q, S. Disponível em: <http://www.consultebebeegestante.com.br>, acessado em 09 de junho de 2011.
- MIAN, R. **Monitor ou Recreação: Formação profissional**. São Paulo. Texto Novo. 2003.
- SIAULYS, M. O. C. (2005). **Brincar para todos**. Brasília: MEC/SEESP

Mario Roberto Guarizi - guarizi@fct.unesp.br / marinhoguarizi@hotmail.com

Ricarla Avanzini Rampazzi – ricarlaavanzini@hotmail.com

Ronaldo Ribeiro de Sousa – ronaldo.r_sz@hotmail.com